

## Reunião da FPTA

### Importante

Este documento procura dar um contributo à maioria dos pontos propostos pela FPTA para a reunião.

A primeira questão que, julgamos, deve ser respondida por todos nós é “Que tiro com arco queremos praticar?”, embora esta questão possa parecer de resposta fácil, encerra em si mesma um conjunto que outras questões, cujas respostas, vão ter um impacto muito diferente consoante elas sejam mais a favor do tiro de Competição, de Baixa Competição ou Recreativo.

As nossas propostas assumem claramente que queremos praticar Tiro com Arco de Competição e que para isso será necessário, de uma vez por todas, cortar com hábitos e práticas obsoletos e que já provaram durante muitos anos, que não funcionam e não ajudam os Arqueiros a alcançar níveis competitivos mais elevados.

Não sendo igualmente nossa intenção tentar influenciar a tomada de decisão, todas as sugestões têm como única finalidade dar um contributo, aberto à discussão e a melhorias, para uma tomada de decisão mais informada e com outras visões das problemáticas que nos afetam enquanto modalidade.

### Propostas para reflexão:

#### 1. Direção;

- a. Definir no seio da direção as políticas a seguir, sem medo de ir contra interesses e com a noção de que nunca será possível agradar a Todos;
- b. Promover a criação de grupos de trabalho, onde os seus membros percebam que as funções que desempenham são fundamentais para o bom funcionamento de toda a estrutura do Tiro com Arco (TA), devendo manter uma atitude de reserva sobre os assuntos discutidos, uma vez que compete à Direção a divulgação dos resultados se for caso disso.
- c. Abandonar formas obsoletas de pensar o TA com anos de experimentação e sem os resultados que todos queremos, pois, sendo o mandato tão curto é a altura certa para se arrumar a casa e pensar de forma diferente, adequando o TA nacional às tendências internacionais.
- d. Participar nas Assembleias Gerais da World Archery, com o objetivo de se darem a conhecer e também de procurarem obter apoios que nos ajudem a desenvolver, por outro

lado é nessas reuniões que se discutem as alterações aos modelos competitivos internacionais e poder ter essa informação diretamente é fundamental para se adequarem as estratégias a implementar, pela FPTA, ao modelo nacional.

## **2. Jogos Olímpicos (JO)**

- a. Assumir que os (JO) de 2020 não irão ter Arqueiros nacionais e começar a preparar desde já a qualificação para os JO 2024;
- b. Definir e assumir ser esse o grande objetivo para o qual todos devem trabalhar, pois uma modalidade que há tantos anos não consegue qualificar ninguém para os JO está condenada a desaparecer do panorama de apoios das entidades oficiais que ainda nos apoiam (IPDJ e outros).

## **3. Alteração ao modelo de CN**

- a. Aumentar o nº de Arqueiros apurados para a fase de eliminatórias, dos 4ºs para os 8avos, com vista a possibilitar que mais pessoas possam sentir e ter experiência da fase de eliminatórias, aumentando ao mesmo tempo o fator competição entre os Arqueiros, muitos deles acomodados.
- b. Criar um verdadeiro CN de Equipas porque cada vez mais os Países pequenos, como nós, necessitam de tentar obter as qualificações para as principais provas internacionais, dando primazia às provas de Equipas (de Género e Mistas), pois nos apuramentos individuais, atualmente é virtualmente impossível qualificarmo-nos dado o grau de profissionalização que o TA atingiu.
- c. Permitir provas em simultâneo desde que afastadas mais de 150km entre si, e criar o conceito de prova Oficial de Apuramento;
- d. Aumentar o número mínimo de provas obrigatórias para qualificação no Campeonato Nacional das atuais 4 para 6 ou 8, uma vez que sendo o TA um desporto de regularidade e repetição não faz sentido ter uma competição em que se exige menos de 50% das provas existentes para se poder qualificar para a Final Round (FR), isto não acontece em mais nenhum desporto de competição e mostra o grau de amadorismo que ainda temos.
- e. Incluir a fase de Open no modelo de realização da FR, passando a prova a ser disputada em dois dias, assemelhando assim aos modelos internacionais atualmente em vigor;
- f. Aumentar o número de Arqueiros apurados para a FR dos atuais 4 para, no mínimo 8 (o ideal seriam 16);

- g. Utilizar as provas obrigatórias, como mais um fator de apuramento para as Seleções Nacionais (SN).
- h. Promover a separação das provas de Infantis, ficando apenas juntos em algumas provas a serem designadas no início da época;
- i. Pensar realizar provas de dois dias, o que iria facilitar a organização de provas com mais Arqueiros e podia deixar de fazer sentido o ponto “3. h.” deste documento.

#### **4. Elaboração de um Programa de SN, em que se tenha em conta:**

- a. A criação de um Grupo de Trabalho (formado por Dirigentes, Treinadores, Arqueiros) que estude, analise e proponha um novo modelo de apuramento e funcionamento das SN, **(anexo a este documento apresentamos a nossa proposta para o apuramento e funcionamento das SN);**
- b. A existência de um Seleccionador e Treinador Nacionais em permanência, na estrutura da FPTA com autonomia e autoridade efetiva;
- c. A existência de um programa de apuramento para a SN que privilegie a **competição real e continua** e que se faça de acordo com o tipo de competição que as SN irão encontrar nas provas a que se deslocarem;
- d. A necessidade de criar um programa que ajude a fazer evoluir técnica e mentalmente os Arqueiros, sobretudo nos escalões de Cadetes e Juniores, com vista à sua permanência e evolução competitiva;
- e. A criação de um programa de treino que vise criar um verdadeiro espírito de SN e de evolução técnica.
- f. Promover junto da comunidade do TA, a ideia de que é bom e uma honra fazer parte da SN, criando para o efeito um conjunto de simbologias e incentivos que promovam esse sentimento junto de todos os que atiram com aspiração de um dia integrarem a SN.

#### **5. Apoios aos Clubes**

- a. Criar um programa de apoio aos Clubes que seja realmente aberto para todos, com regras claras e publicitado atempadamente e cujos apoios a conceder tenham em conta a verdadeira participação desses Clubes na modalidade;
- b. Incentivar os Clubes a realizarem competições do Campeonato Nacional e Locais, através de apoios que verdadeiramente auxiliem esses Clubes em vez do modelo atual que é pouco atrativo e não promove que novas organizações apareçam.

**6. Estatutos e Regulamentos**

- a. Adequar os Regulamentos existentes às novas realidades, tendo em conta que devem ser claros e não permitirem que existam exceções ao que ficar determinado, nem segundas interpretações;
- b. Evoluir no sentido de simplificar procedimentos e promover a utilização das novas ferramentas digitais para ser mais fácil a sua consulta.

**7. Criar uma equipa de apoio à realização das provas, centralizando na FPTA:**

- a. **As inscrições** – as linhas de tiro seriam divulgadas pela FPTA;
- b. **Os pagamentos** – o acerto de contas seria feito pela FPTA com os Clubes;
- c. **O controlo do Ianseo** – fazerem uma avença (concurso publico) com uma pessoa ou entidade que assegurará o decorrer das provas;
- d. **A arbitragem** – as nomeações e pagamentos seriam feitos pela FPTA;
- e. **Rever as % retidas pela federação** relativas às inscrições.

**8. Criar um programa de formação contínua, que possibilite**

- a. **Preparar os cursos de Treinadores** de Grau 3 e superior;
- b. **Formar e atualizar os Árbitros;**
- c. **Possibilitar aos Treinadores** obterem as UC necessárias para revalidarem os certificados de Treinador;
- d. **Promover a realização de encontros**, seminários ou outros momentos de discussão das várias vertentes da modalidade, convidando pessoas de vários quadrantes para o efeito.

**9. Fazer uma aproximação ao Desporto Escolar e Universitário, mas na perspetiva de:**

- a. Pô-los a competir de acordo com as regras internacionais, adequando o que fazem à realidade;
- b. Ser a FPTA a tutelar e realizar os respetivos CN;
- c. Criar um programa que estabeleça as condições para que os professores de Educação Física tenham de ter o curso de Treinadores de TA para poderem exercer a atividade, isso iria dignificar a carreira de Treinador de TA e ao mesmo tempo dar relevância junto das entidades oficiais, a FPTA como sendo quem possui os saberes que possibilitam a prática segura e de qualidade do TA;

- d. Promover encontros regionais, nacionais entre Treinadores de TA e a comunidade docente e discente das escolas, com vista a uma passagem de conhecimentos e adequação da técnica de tiro às necessidades dos Clubes.
  - e. Criar uma prova Nacional, onde seriam convidados a participar todos os campeões regionais e nacionais do Desporto Nacional e onde o Treinador Nacional e os Treinadores dos Clubes pudessem estar presentes com vista à deteção de futuros talentos para a modalidade.
  - f. Estabelecer pontes e mecanismos de suporte com organizações estatais e privadas de ensino por forma a evitar que a entrada para a universidade ou o necessário foco nos estudos dos arqueiros mais jovens não levem ao abandono da modalidade.
10. **Abandonar o Field** (dado o pouco interesse que desperta nos filiados na FPTA), utilizando esses recursos para promover o TA junto da comunidade de **peças com deficiência** que atualmente está sem nenhuma atividade, ~~e que~~ tem um grande caminho que pode percorrer se for feita essa aposta e toca num tema muito crítico na sociedade – a Inclusão.
11. **Promover encontros** regulares com a comunidade do TA, que devem ser:
- a. **Sectários** – porque cada classe sente problemas diferentes;
  - b. **Abrangentes** – na perspectiva de que devem ser abertos a Todos os que cumpram os requisitos previstos para participar nos encontros;
  - c. **Atuais** – procurando transmitir informação atual e relevante para que cada um saiba o que deve esperar, ou alterar na sua forma de atuar, para que se mantenha atualizado com a realidade nacional e internacional.

## 12. Regionalização

- a. Esta questão é sensível e coloca desafios que nos devem fazer refletir, muito, sobre o que melhor se adequa à realidade atual do TA.
- b. Julgamos que para haver uma verdadeira regionalização se teriam de criar dois (ou mais, tendo em conta as Ilhas) Campeonatos Regionais, que apurariam 8 ou 16 Arqueiros por região que por sua vez teriam de competir em duas (mínimo) provas Nacionais com vista ao apuramento para a Final Round, onde seriam atribuídos os títulos de Campeões Nacionais.
- c. Como será fácil de intuir, esta proposta tem aspetos positivos mas também apresenta constrangimentos funcionais que não são fáceis de ultrapassar, que se prendem com a

distribuição não uniforme dos Clubes no Território Nacional, ou seja na prática temos dois polos, onde se juntam a maioria dos Clubes e depois temos regiões que naturalmente seriam discriminadas dada a pouca implantação do TA nessas zonas.

- d. É nossa opinião que **ainda não existem condições** objetivas para se poder considerar uma verdadeira regionalização, pelo que nos devemos focar em melhorar o modelo atual no sentido de promover que mais clubes organizem provas e que se crie a necessidade dos Arqueiros terem de competir em mais provas, ao aumentar o nº de provas obrigatórias.

### **13. Apuramento e funcionamento das Seleções Nacionais**

**(A nossa proposta segue no ficheiro em anexo a este mail).**

### **Conclusão**

Obrigado, pela oportunidade de podermos expor algumas das nossas ideias para a modalidade, que esperamos possam despertar interesse e ser o ponto de partida para o aparecimento de novas ideias ou o melhoramento das que apresentamos.

Apelamos à Comunidade do Tiro com Arco, dos quais fazem parte Dirigentes, Treinadores, Arqueiros, Encarregados de Educação que comecem a contribuir, através de uma postura proactiva, com ideias e sugestões que permitam evoluir e ser uma modalidade mais forte e visível pelos resultados desportivos, com verdadeiras aspirações de **COMPETIÇÃO**.

Ficamos ao dispor para qualquer esclarecimento que julguem necessário.

**Alhandra, 22 de Agosto de 2019**

**Os Delegados da AG da FPTA**

**Adriano Dias**

**Fernando Sales**

**Paulo Almeida**